



UFF - UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
COSEAC - COORDENAÇÃO DE SELEÇÃO ACADÊMICA
PMM - PREFEITURA MUNICIPAL DE MARICÁ
CONCURSO PÚBLICO PARA PROVIMENTO DE CARGOS DA
PREFEITURA MUNICIPAL DE MARICÁ
EDITAL Nº 1/2018



Leia atentamente todas as informações da Capa do Caderno de Questões antes de começar a Prova.

TIPO DE PROVA

X

De acordo com o subitem 7.15.13 do Edital, cabe ao candidato conferir se a letra do **TIPO DE PROVA** constante em seu Cartão de Respostas corresponde a letra do **TIPO DE PROVA** desse Caderno de Questões recebido. Caso haja qualquer divergência, o candidato deverá, imediatamente, informar ao Fiscal de Sala e solicitar a substituição do Caderno de Questões. O Cartão de Respostas será corrigido de acordo com o gabarito do **TIPO DE PROVA** constante no seu Cartão de Respostas.

Cargo: **DOCENTE I – HISTÓRIA**

NÍVEL:
SUPERIOR I

CADERNO DE QUESTÕES

Instruções ao candidato

(Parte integrante do Edital – subitem 13.2)

- Ao receber este **Caderno de Questões**, confira se o cargo indicado é aquele para o qual você está concorrendo, se não for notifique imediatamente ao Fiscal. Você será responsável pelas consequências se fizer a Prova para um cargo diferente daquele a que concorre.
- Além deste **Caderno de Questões**, você deverá ter recebido o **Cartão de Respostas** e a **Folha da Prova Dissertativa**.
- Verifique se constam deste Caderno, de forma legível, **50 questões objetivas**, a proposta da **Prova Dissertativa** e espaços para rascunho. Caso contrário, notifique imediatamente ao Fiscal.
- Confira seus dados com os que aparecem no **Cartão de Respostas** e na **Folha da Prova Dissertativa**. Se eles estiverem corretos, assine o **Cartão de Respostas** e leia atentamente as instruções para seu preenchimento. Caso contrário, notifique imediatamente ao Fiscal.
- Em hipótese alguma haverá substituição do **Caderno de Questões**, do **Cartão de Respostas** ou da **Folha da Prova Dissertativa** se você cometer erros ou rasuras durante a prova.
- Sob pena de eliminação do concurso, não é permitido fazer uso de instrumentos auxiliares para cálculos ou desenhos, ou portar qualquer material que sirva de consulta ou comunicação. Da mesma forma, não é permitido fazer registros na **Folha da Prova Dissertativa** que possibilite a identificação do candidato.
- A **Folha da Prova Dissertativa** será desidentificada pelo Fiscal na sua presença.
- Cada questão objetiva apresenta cinco opções de respostas, sendo apenas uma delas a correta. No **Cartão de Respostas**, para cada questão, assinale apenas uma opção, pois será atribuída pontuação zero à questão da Prova que contiver mais de uma ou nenhuma opção assinalada, emenda ou rasura.
- O tempo disponível para você fazer esta Prova (Prova Objetiva e Prova Dissertativa), incluindo o preenchimento do **Cartão de Respostas**, é de quatro horas e trinta minutos.
- Colabore com o Fiscal, na coleta da impressão digital.
- Use somente caneta esferográfica de corpo transparente e de ponta média com tinta azul ou preta para preencher o **Cartão de Respostas** e fazer a **Prova Dissertativa**. Não é permitido uso de lápis mesmo que para rascunho.
- Terminando a prova, entregue ao Fiscal o **Cartão de Respostas** assinado e a **Folha da Prova Dissertativa**. A não entrega desse material implicará a sua eliminação no Concurso.
- Somente será permitido na última hora que antecede ao término da Prova levar o **Caderno de Questões**.

Após o aviso para o início da prova, você deverá permanecer no local de realização da mesma por, no mínimo, noventa minutos.

TÓPICO: Língua Portuguesa

Texto 1

A MISSA DO COUPÉ

Machado de Assis

“Na Igreja de São Domingos diz-se hoje uma missa por alma de João de Melo, falecido em Maricá.”

Não se sabendo quem mandava dizer a missa, ninguém lá foi. A igreja escolhida deu ainda menos relevo ao ato; não era vistosa, nem buscada, mas velhota, sem galas nem gente, metida ao canto de um pequeno largo, adequada à missa recôndita e anônima.

Às oito horas parou um coupé à porta; o lacaio desceu, abriu a portinhola, desbarretou-se e perfilou-se. Saiu um senhor e deu a mão a uma senhora, a senhora saiu e tomou o braço ao senhor, atravessaram o pedacinho de largo e entraram na igreja. Na sacristia era tudo espanto. A alma que a tais sítios atraía um carro de luxo, cavalos de raça, e duas pessoas tão finas não seria como as outras almas ali sufragadas. A missa foi ouvida sem pêsames nem lágrimas. Quando acabou, o senhor foi à sacristia dar as espórtulas. O sacristão, agasalhando na algibeira a nota de dez mil-réis que recebeu, achou que ela provava a sublimidade do defunto; mas que defunto era esse? O mesmo pensaria a caixa das almas, se pensasse, quando a luva da senhora deixou cair dentro uma pratinha de cinco tostões. Já então havia na igreja meia dúzia de crianças maltrapilhas, e, fora, alguma gente às portas e no largo, esperando. O senhor, chegando à porta, relanceou os olhos, ainda que vagamente, e viu que era objeto de curiosidade. A senhora trazia os seus no chão. E os dois entraram no carro, com o mesmo gesto, o lacaio bateu a portinhola e partiram.

A gente local não falou de outra coisa naquele e nos dias seguintes. Sacristão e vizinhos lembravam o coupé, com orgulho. Era a missa do coupé. As outras missas vieram vindo, todas a pé, algumas de sapato roto, não raras descalças, capinhas velhas, morins estragados, missas de chita, ao domingo, missas de tamancos. Tudo voltou ao costume, mas a missa do coupé viveu na memória por muitos meses. Afinal não se falou mais nela; esqueceu como um baile.

ASSIS, Machado de. *Esaú e Jacó*. São Paulo: Editora Globo, 1997, p. 10.

Glossário:

Coupé (ou cupê) – Carruagem ou carro de duas portas.
Desbarretar – Retirar o barrete ou o chapéu.
Espórtula – Esmola.

01 O trecho do romance *Esaú e Jacó*, de Machado de Assis, tem como objetivo:

- (A) narrar um episódio marcado pela diferença social.
- (B) opinar contra o hábito do prejulgamento.
- (C) descrever o falecimento de um homem importante.
- (D) dissertar sobre as missas por alma.
- (E) exortar a elegância da classe abastada.

02 Em “E os dois entraram no carro, com o mesmo gesto, o lacaio bateu a portinhola e partiram.” (linhas 28-29), “o mesmo gesto” se refere a:

- (A) “A senhora trazia os seus no chão.” (linhas 27-28)
- (B) “O senhor, chegando à porta, relanceou os olhos, ainda que vagamente...” (linhas 25-26)
- (C) “...o lacaio desceu, abriu a portinhola, desbarretou-se e perfilou-se.” (linhas 8-9)
- (D) “...a luva da senhora deixou cair dentro uma pratinha de cinco tostões.” (linhas 22-23)
- (E) “Saiu um senhor e deu a mão a uma senhora...” (linha 10)

03 De acordo com o texto, em “O sacristão, agasalhando na algibeira a nota de dez mil-réis que recebeu, achou que ela provava a sublimidade do defunto...”, (linhas 17-20) “sublimidade” significa:

- (A) espiritualidade.
- (B) ostracismo.
- (C) passamento.
- (D) altruísmo.
- (E) prestígio.

04 “Coupé”, “dez mil-réis”, “cinco tostões”, “lacaio” constituem um léxico que comprova a variação linguística entre:

- (A) regiões.
- (B) gerações.
- (C) níveis sociais.
- (D) fala e escrita.
- (E) situações de fala.

05 Entre as partes do período “Não se sabendo quem mandava dizer a missa” e “ninguém lá foi” (linhas 3-4), há, respectivamente, uma relação de:

- (A) causa e condição.
- (B) consequência e causa.
- (C) condição e causa.
- (D) consequência e condição.
- (E) causa e consequência.

06 Marque a opção em que as palavras são acentuadas pela mesma regra.

- (A) memória – sítios.
- (B) pé – pêsames.
- (C) Esaú – ninguém.
- (D) lá – à.
- (E) atraía – lágrimas.

07 Em termos morfológicos, todas as opções a seguir apresentam palavras no grau diminutivo, EXCETO a seguinte:

- (A) velhota. (linha 6)
- (B) pequeno. (linha 7)
- (C) pedacinho. (linha 12)
- (D) pratinha. (linha 23)
- (E) portinhola. (linha 29)

Texto 2

PADRE ANCHIETA

A história do Padre José de Anchieta (1534 – 1597), canonizado pelo Papa Francisco no Vaticano, tem um breve e marcante episódio na cidade de Maricá.

5 Em 1584, o padre considerado Apóstolo do Brasil e Fundador Histórico de Maricá realizou a chamada ‘Pesca Miraculosa’ ou ‘Pesca Milagrosa’ na Lagoa de Maricá, mais precisamente na localidade de Araçatiba, junto com índios nativos da região. Ele também realizou uma catequização.

10 Na pesca miraculosa, o Padre José de Anchieta, que passou a se chamar São José do Anchieta após a sua canonização, antecipava aos índios quais peixes eles trariam ao barco em determinada região da Lagoa de Maricá.

15 A pescaria foi tão abundante e variada que a praia se abarrotou de homens, que eram poucos para a salga de tantos peixes. Uma estátua do padre foi colocada no local em 1997, quando se completaram 400 anos de sua morte, porém, pouco tempo depois foi

20 roubada e até hoje não se conhece o seu paradeiro. O local da primeira missa realizada por ele ainda é lembrado, porém, com muita vegetação e pouca informação de que aquele lugar é histórico no município. Muitos moradores sequer sabem o

25 significado da cruz afixada para demarcar o local da primeira missa celebrada na cidade de Maricá.

Adaptado. Fonte: <http://maricainfo.com/2014/04/02/marica-padre-jose-de-anchieta-e-a-pesca-miraculosa.html> . Acesso em 18 jul 2018.

08 A breve biografia de Padre Anchieta apresenta como recurso de impessoalização bastante produtivo:

- (A) o sujeito oculto: “...pouco tempo depois foi roubada...” (linhas 19-20)
- (B) a substituição por pronome: “Ele também realizou uma catequização.” (linhas 8-9)
- (C) o emprego de oração reduzida: “...canonizado pelo Papa Francisco no Vaticano...” (linha 2)
- (D) a voz passiva: “Uma estátua do padre foi colocada no local em 1997...” (linhas 17-18)
- (E) o uso de pronome indefinido: “...pouca informação de que aquele lugar é histórico no município.” (linhas 23-24)

09 “O local da primeira missa realizada por ele ainda é lembrado, porém, com muita vegetação e pouca informação de que aquele lugar é histórico no município” (linhas 21-24). Em relação à informação precedente, o conectivo sublinhado:

- (A) indica uma ideia alternativa.
- (B) apresenta uma ideia explicativa.
- (C) introduz uma ideia conclusiva.
- (D) soma uma ideia de mesma orientação discursiva.
- (E) anuncia uma ideia contrária à expectativa criada.

10 O termo sublinhado em “Muitos moradores sequer sabem o significado da cruz afixada para demarcar o local da primeira missa celebrada na cidade de Maricá.” (linhas 24-26) tem valor:

- (A) adjetivo.
- (B) adverbial.
- (C) conjuntivo.
- (D) pronominal.
- (E) preposicional.

TÓPICO: Raciocínio Lógico e Noções de Informática

11 A quantidade de siglas com **quatro** letras distintas, formadas a partir das letras do conjunto {A, B, C, D, E, F}, é igual a:

- (A) 360.
- (B) 720.
- (C) 1200.
- (D) 1296.
- (E) 1340.

12 O próximo número que completaria a sequência lógica **1, 4, 3, 16, 5, ...**, é:

- (A) 25.
- (B) 36.
- (C) 7.
- (D) 49.
- (E) 81.

13 Em um grupo estão reunidas 13 pessoas. Das afirmações abaixo, a única necessariamente verdadeira é:

- (A) pelo menos uma delas é estrangeira.
- (B) pelo menos duas delas são do sexo feminino.
- (C) pelo menos duas delas fazem aniversário no mesmo mês.
- (D) pelo menos uma delas nasceu em março.
- (E) pelo menos uma delas mede mais do que 1,60 m.

14 A negação lógica da afirmação condicional “se Ana adoecer, então Pedro fica triste” é:

- (A) se Ana não adoecer, Pedro não fica triste.
- (B) se Ana adoecer, então Pedro não fica triste.
- (C) Ana adoecer ou Pedro não fica triste.
- (D) Ana adoecer e Pedro não fica triste.
- (E) se Pedro fica triste, Ana adoecer.

15 Um grupo de 500 estudantes participa de uma pesquisa. Sabe-se que desses estudantes, 200 estudam Física, 240 estudam Matemática, 80 estudam Matemática e Física. Se um desses estudantes for sorteado, a probabilidade de que ele não estude Matemática e nem Física é:

- (A) 14%.
- (B) 28%.
- (C) 36%.
- (D) 45%.
- (E) 50%.

16 Avalie se são verdadeiras (V) ou falsas (F) as afirmativas a seguir sobre o sistema operacional Windows 7.

- I Para acessar pastas compartilhadas as pessoas devem ter uma conta de usuário e uma senha.
- II O sistema operacional não possui um assistente para configuração de rede sem fio.
- III A conexão com a internet e o concentrador de rede são elementos opcionais de hardware para funcionamento de uma rede ponto a ponto.

As afirmativas I, II e III são, respectivamente:

- (A) V, F e V.
- (B) F, F e V.
- (C) V, F e F.
- (D) F, V e V.
- (E) V, V e V.

17 Suponha que você digitou COR??.* na caixa “pesquisar” do Windows 7. Um possível resultado da localização de arquivos será:

- (A) COR?BRANCO.txt.
- (B) CORAL.doc.
- (C) CONTENTE.wmf
- (D) COR??.bmp
- (E) CO*.gif.

18 Na segurança da Informação existe um tipo de ataque em que iscas como “mensagens não solicitadas” são utilizadas para capturar senhas e dados de usuários na Internet. Esse ataque é conhecido como:

- (A) spoofing.
- (B) hijacking.
- (C) engenharia social.
- (D) phishing.
- (E) cookies.

19 Considere a seguinte planilha no MS Excel 2016:

Espaço reservado para rascunho

	A	B	C	D	E	F
1				3	5	
2				20	12	
3				2	6	
4				4	1	
5				=D1-E2+D2		
6						

Na planilha supracitada, as células D1, D2, D3, D4, E1, E2, E3 e E4 possuem, respectivamente, os seguintes valores: 3, 20, 2, 4, 5, 12, 6 e 1. Ao se executar na célula E5 a fórmula $=D1-E2+D2$, o MS Excel retornará:

- (A) 1.
- (B) -29.
- (C) 0.
- (D) 32.
- (E) 11.

20 No MS Word 2016, o recurso para fazer a contagem de parágrafos em um texto digitado é:

- (A) pincel de formatação.
- (B) ortografia e gramática.
- (C) contagem de palavras.
- (D) estrutura de tópicos.
- (E) referência cruzada.

TÓPICO: Conhecimentos Específicos

21 A Idade Média Central (Séc. XII-XIV) presenciou uma distribuição fundiária sensivelmente diferente da época carolíngia. Nesse contexto a concentração de terras:

- (A) estabiliza-se, pois apesar do aumento constante da população europeia, as monarquias mantiveram constante expansão territorial em busca de terras.
- (B) aumenta, em razão do sucesso e desenvolvimento das cidades medievais, impulsionadas por um longo período sem epidemias e pestes.
- (C) diminuiu, devido ao aumento demográfico iniciado no século X, à criação de novas tenências e a novas técnicas agrícolas que aumentaram a produtividade.
- (D) aumenta, devido às invasões de povos húngaros e mouros que diminuiriam significativamente o território correspondente à cristandade europeia.
- (E) diminuiu, graças ao hábito de senhores feudais de acumularem indefinidamente terras, pois significavam aumento do poder político na aristocracia.

22 Na Idade Média a evolução dos colégios mostrou que, se no início o senso comum aceitava sem dificuldades a mistura das idades, chegou um momento em que surgiu uma repugnância nesse sentido, de início a favor das crianças menores. No entanto, essa separação não se aplicou com o fito de distinguir as crianças dos adultos num regime realmente infanto-juvenil. Desejava-se:

- (A) segmentar a sociedade a fim de fazer com que os jovens estivessem aptos para serviço nas igrejas e feudos ou para as guerras e Cruzadas.
- (B) apenas proteger os estudantes das tentações da vida leiga, uma vida que muitos clérigos também levavam: o objetivo era proteger sua moralidade.
- (C) impedir a instrução de pobres e camponeses para além do necessário, por isso eram estabelecidas idades máximas para o ensino de cada camada social.
- (D) assegurar que o ensino seria melhor aproveitado se houvesse a organização do conteúdo mais adequado a cada uma das faixas etárias.
- (E) promover ensino que reproduzisse em sala de aula a organização extremamente hierarquizada e excludente da Idade Média.

23 A imagem a seguir é do holandês Albert Eckhout que, no século XVII, pintou aspectos da vida e personagens americanos da região do atual Nordeste brasileiro.



(Mulato, Eckhout, Albert, 1640)

Essa obra de arte:

- (A) expressa um ideal de colonização calvinista, voltada à interação comercial com as populações locais e não de conversão cristã.
- (B) apresenta uma preocupação de catalogação e divulgação das riquezas naturais a serem exploradas no Novo Mundo.
- (C) divulga um ideal eurocêntrico e civilizacional porque divulga a adoção de hábitos europeus por nativos da América.
- (D) traduz as intenções holandesas de submeterem o território a uma dominação sociopolítica e racial.
- (E) mostra o olhar artístico e a técnica do autor que procura interpretar aquilo que observa na paisagem.

24 O escritor Ambrósio Fernandes Brandão nos conta uma transação de compra e venda de peças (lotes) de escravos no século XVII:

“[...] vi na capitania de Pernambuco a certo mercador fazer um negócio, (...) o qual foi comprar, para pagar na hora, um lote de escravos de Guiné (africanos) por quantidade de dinheiro e logo no mesmo instante, sem nem mesmo ainda possuí-los, os tornou a vender a um

lavrador fiados por certo tempo que não chegava a um ano, com mais de 85 por cento de avanço (lucros).”

O trecho acima deixa evidente a lucratividade obtida com o tráfico de africanos, gerada pela:

- (A) ocupação territorial que visava a promoção de um mercado interno, que demandava cada vez mais mão de obra escrava africana.
- (B) incapacidade dos nativos da América de se adaptarem ao trabalho escravo na lavoura de cana-de-açúcar, tornando o africano a única opção.
- (C) impossibilidade de escravização dos ameríndios pois, por conhecerem o território e estarem em maior número e mais adaptados ao meio, promoviam revoltas.
- (D) promoção de um modo de produção que demandava prioritariamente a exploração de uma mão de obra dócil e pouco afeita a revoltas como os africanos.
- (E) definição de uma colonização baseada na plantation, dentro dos padrões mercantilistas, tornando África e América economias interdependentes.

25 Leia o que o cronista colonial Gabriel Soares escreveu em Tratado descritivo do Brasil, de 1587, a respeito da segurança militar de Salvador:

“[...] porque [a cidade] pode ser socorrida por mar e por terra de muita gente portuguesa até a quantia de dois mil homens, de entre os quais podem sair dez mil escravos de peleja, a saber: quatro mil pretos da Guiné e seis mil índios da terra, mui bons flecheiros, que juntos com a gente da cidade, se fará mui arrazoada exército”. (SOUSA, Gabriel Soares de. Tratado descritivo do Brasil, 1587, p.140-141 [adaptado])

O trecho acima deixa evidente que:

- (A) as ameaças estrangeiras eram reais em um período de consolidação do poder luso e entre os escravos havia aqueles com funções e privilégios diferentes.
- (B) a escravidão negra e escravidão indígena conviveram durante o século XVI e foram essenciais não só para a produção, mas para a manutenção do domínio da terra.
- (C) que a desproporção entre homens livres e escravos obrigava os lusos a fazerem alianças militares com os indígenas a fim de poderem contar com sua força militar.
- (D) que os portugueses seriam capazes de oferecerem cargos militares a seus próprios escravos a fim de defenderem as lavouras de cana-de-açúcar no Nordeste colonial.
- (E) o caráter doce e flexível da escravidão portuguesa na América pois conferia aos escravos um papel central nas guerras coloniais.

26 “Os índios dessa província são inumeráveis pela terra a dentro, de várias nações e costumes e linguagem e muitos deles são como selvagens e não se lhes pode entender sua língua e há pouco remédio para sua salvação, exceto alguns inocentes ou adultos que se batizam *in extremis* e se vão para o céu. São de mui pouca capacidade natural, se bem que para sua avaliação têm juízo bastante e não são tão boçais e rudes como por lá se imagina”. (ANCHIETA, José de)

Os jesuítas se notabilizaram pela atuação junto aos nativos da América, e o diferencial desta ordem está na:

- (A) rigidez dos rituais católicos nas missões e aldeamentos, promovendo a imediata incorporação de hábitos católicos pelos índios.
- (B) habilidade de superexplorar a mão de obra nativa sem, no entanto, recorrer à escravidão e à custosa compra de trabalhadores.
- (C) capacidade de manipular um número grande de ameríndios, provendo um grande poder de autonomia dessa Ordem religiosa.
- (D) percepção da humanidade dos nativos, incentivando assim a desenvolver procedimentos capazes de atingir a sua sensibilidade.
- (E) propagação de práticas catequéticas e educacionais que asseguravam o sucesso da Ordem na conversão dos índios.

27 A respeito das primeiras tentativas de escrita de uma História do Brasil, ainda em meados do século XIX, observa José Carlos Reis:

“Era preciso criar uma ideia do homem brasileiro, de povo brasileiro, no interior de um projeto de nação brasileira. Sobretudo, era preciso perceber a nação como diferença e continuidade colonial e como continuidade da diferença colonial. Pensou-se o Brasil com o conceito de “raça” e a sociedade brasileira como uma mescla de raças”.

Tal afirmativa está de acordo com um contexto de:

- I formulação de teorias científicas europeias, que permitiram a elaboração de interpretações acerca do atraso do país e condição dos habitantes.
- II apresentação de projetos de organização nacional sem que, contudo, pudesse ser afastada uma visão pessimista acerca do presente e do futuro da nação.
- III contribuição das ciências para a naturalização das diferenças socioculturais, estabelecendo correlações rígidas entre as leis da natureza e a sociedade.
- IV avanço dos conhecimentos científicos que promoveriam uma releitura da miscigenação, tornando-a positiva por causa da diversidade biológica.

Os itens corretos são:

- (A) apenas I, II e III.
- (B) apenas I, II e IV.
- (C) apenas I, III e IV.
- (D) apenas II, III e IV.
- (E) I, II, III e IV.

28 “(...) as famílias da elite, muito menos temerosas do que poderia se supor, viam umas nas outras, possíveis aliadas para ‘uma maior participação’, manutenção e manipulação do poder político. Sendo muitos dos envolvidos na administração local portadores de títulos militares, concluímos pela existência de uma relação unívoca entre títulos honoríficos e militares e as elites políticas locais, ou seja, as principais famílias detinham o monopólio do poder local, na câmara e na administração militar das tropas auxiliares e de ordenanças”. (Isis Messias da Silva, Revista Vernáculo, nº 14 - 15 - 16, p. 21–50).

O trecho acima traduz:

- (A) a enorme dependência das elites quanto aos cargos administrativos, fazendo com que uma aparente autonomia seja na verdade evidência da submissão à Metrópole.
- (B) a grande autonomia das elites locais que, ao se apropriarem dos cargos administrativos, neutralizavam a influência da Coroa nas cidades da América portuguesa.
- (C) a necessária cooptação das elites locais através das honras e privilégios associados aos cargos administrativos, evitando revoltas coloniais e legitimando o poder da Metrópole.
- (D) a incapacidade da Coroa portuguesa de neutralizar a influência das famílias aristocratas coloniais e desenvolver o colonialismo de cunho mercantilista.
- (E) a impossibilidade de se fazer cumprir os desígnios reais nas regiões mais afastadas do império português, ficando sempre dependente das aristocracias locais.

29 A Organização Internacional do Trabalho foi criada pela Conferência da Paz, assinada em Versalhes, em junho do ano de 1919, logo após a Primeira Guerra Mundial, e teve como vocação promover a justiça social e, em particular, fazer respeitar os direitos humanos no mundo do trabalho. Desde a sua criação, portanto, a OIT está assente no princípio, inscrito na sua Constituição, de que não pode haver paz universal duradoura sem justiça social. A respeito da OIT, pode-se afirmar que sua criação:

- (A) representa o reconhecimento dos Estados ocidentais às causas operárias, gerando a partir desta instituição várias políticas de bem-estar social.
- (B) ligava-se à necessidade de o capital internacional interferir, conter e manipular a massa trabalhadora por meio dessa instituição.
- (C) baseou-se em argumentos humanitários e políticos, que fundamentaram a formação da justiça social no âmbito internacional do trabalho.
- (D) foi resquício de ideologias autoritárias que pregavam a absorção das causas trabalhadoras pelo Estado e impedia a autonomia do proletário.
- (E) marcou o triunfo das lutas internacionalistas iniciadas em finais do século XIX e que pregavam a revolução como forma de emancipação dos trabalhadores

30 Com base no Plano Cohen, que revelava “instruções da Internacional Comunista para a ação de seus agentes no Brasil”, o presidente Getúlio Vargas solicitou imediatamente ao Congresso autorização para decretar o estado de guerra pelo prazo de 90 dias. A aprovação da medida abriu caminho para:

- (A) a perda de apoio político e da governabilidade de Getúlio Vargas, pois ficou logo depois provado que o documento era uma fraude.
- (B) uma transição da ditadura para a democracia que garantiu a consolidação de valores republicanos.
- (C) a ascensão do integralismo liderado por Plínio Salgado que apoiou fortemente a ditadura varguista.
- (D) o golpe do Estado Novo, desfechado em 10 de novembro de 1937, só em 1945 ficou provado que o plano era uma fraude.
- (E) a eclosão do movimento legalista que resultou no conflito entre o Estado de São Paulo e as tropas federais.

31 Em 14 de maio de 1948, um dia antes de expirar a autoridade britânica no seu Mandato na Palestina que já se encontrava em guerra civil, o Estado de Israel declarou-se independente. O que se seguiu foi a:

- (A) expansão imediata das fronteiras de Israel que incorporou arbitrariamente as Colinas de Golã e Jerusalém Oriental.
- (B) segunda Guerra Árabe-Israelense, em que Síria, Jordânia e Líbano declaram guerra a Israel, mas Egito, Iraque e Arábia Saudita se declaram neutros.
- (C) Guerra do *Yom Kippur* em que o recém-criado Estado de Israel se vê invadido de surpresa por tropas egípcias.
- (D) Guerra do Líbano, que reagiu aos ataques e ao apoio de Israel a grupo extremistas minoritários no país vizinho.
- (E) primeira Guerra Árabe-israelense, em que Egito, Síria, Iraque, Jordânia, Líbano e Arábia Saudita declaram guerra a Israel.

32 “Devemos nos lembrar que a medida do progresso daqueles que marcham há 50 anos não era simplesmente quantos negros entrariam para o grupo dos milionários, era sobre se este país convidaria à classe média todas as pessoas dispostas a trabalhar duro, a despeito de raça. Vencer essa batalha e responder a esse chamado permanece como nosso maior assunto inacabado” (OBAMA, Barack, 2013).

Em 1963 Martin Luther King professava seu famoso discurso ao final da Marcha a Washington. As principais reivindicações da marcha de 1963 eram:

- (A) abolição das leis segregacionistas, liberdade religiosa e leis de incentivo à integração racial.
- (B) fim do apartheid em estados sulistas, fim do alistamento obrigatório e cotas para negros em universidades.
- (C) integração racial, direito de moradia digna, pleno emprego, direito ao voto e educação integrada.
- (D) impeachment presidencial, integração racial, igualdade salarial e direito a voto.
- (E) voto obrigatório, eleições livres, fim do segregacionismo racial e fim da violência policial.

33 O ano de 1968 foi um dos mais importantes para a Guerra do Vietnã pois em janeiro foi deflagrada a chamada Ofensiva do Têt sob a liderança, entre outros, da Aliança para a Libertação Nacional. A partir dessa ofensiva ficou evidente que:

- (A) o apoio dos EUA não abreviaria o conflito em favor do Sul.
- (B) o fim da guerra e a vitória das tropas do Norte estavam próximos.
- (C) as tropas do Sul estavam prestes a ganharem o conflito.
- (D) a intervenção dos EUA era um ponto decisivo no conflito.
- (E) a resistência *vietcong* se sustentaria principalmente nas áreas rurais.

34 “Foi o ano que experimentamos todos os limites, em que as moças começaram a tomar pílulas, que sentamos na Rio Branco, que formos para as portas das fábricas, que redefinimos os padrões de comportamento”. (C. Telles, apud Groppo, 2005, p. 2015).

O ano de 1968 ficou conhecido pela efervescência das ideias por liberdade política (Leste Europeu e América Latina) e liberdade de costumes (Europa ocidental e EUA). No entanto, parte desse movimento se viu derrotado pela:

- (A) ascensão de governos socialistas autoritários e a devastação das drogas na geração de artistas da contracultura.
- (B) ação de repressão do Estado e a transformação das artes contraculturais em produtos das indústrias culturais.
- (C) perseguição de Estados autoritários e a profusão de doenças como a AIDS que desarticularam o cenário artístico.
- (D) desvirtuação dos princípios políticos por lideranças corruptas e o desinteresse pela contracultura nas gerações seguintes.
- (E) descentralização do movimento que promoveu a pulverização de reivindicações e enfraqueceu os propósitos iniciais.

35 A partir da década de 1970 pode-se assistir à multiplicação do conhecimento sobre a história das mulheres, numa íntima associação com os movimentos feministas, ressurgidos nesse período. Uma característica desses movimentos era:

- (A) o conteúdo internacionalista, voltado à inclusão de mulheres em escala global, em contraposição às preocupações anteriores, associadas ao contexto europeu e industrial.
- (B) o viés radical, ou seja, voltado à ruptura da ordem imposta pelos homens, em contraposição às preocupações anteriores, associadas à convivência pacífica entre os gêneros.

- (C) a orientação intelectual, voltada à formulação de esquemas teóricos, em contraposição às preocupações anteriores, associadas a ações revolucionárias anarquista ou sindicais.
- (D) o teor sexista, ou seja, voltado às questões específicas do feminino, em contraposição às preocupações anteriores, associadas à luta por direitos sociais, de caráter geral.
- (E) a transversalidade social, voltado à percepção histórica do gênero em todas as escalas sociais, em contraposição às preocupações anteriores, associadas ao estudo de mulheres notáveis da história.

36 Em 1988 foi promulgada a atual Constituição brasileira, chamada de Constituição Cidadã pela atribuição de direitos depois de um longo período de ditadura civil-militar. Mas também foi acusada pelo então presidente José Sarney de “tornar o país ingovernável” por causa do(a):

- (A) extrema regulamentação das normas econômicas.
- (B) ausência de atribuições do Estado.
- (C) dependência do Executivo pelo Legislativo.
- (D) presidencialismo com características parlamentaristas.
- (E) excesso de atribuições do Estado.

37 O Programa Nacional de Desestatização (PND), tinha como objetivos concentrar ações e recursos do Estado nas áreas sociais, reduzir a dívida pública, promover ajuste fiscal e retomada de investimentos privados e fortalecer o mercado acionário. Foi implementado:

- (A) 1990, durante o governo de Fernando Collor.
- (B) 1992, durante o governo de Itamar Franco.
- (C) 1994, durante o 1º governo de Fernando Henrique Cardoso.
- (D) 1998, durante o 2º governo de Fernando Henrique Cardoso.
- (E) 2002, durante o 1º governo de Lula da Silva.

38 Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana:

“A obrigatoriedade de inclusão de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana nos currículos da Educação Básica trata-se de decisão política, com fortes repercussões pedagógicas, inclusive na formação de professores. Com essa medida, reconhece-se que, além de garantir vagas para negros nos bancos escolares, é preciso valorizar devidamente a história e cultura de seu povo, buscando reparar danos, que se repetem há cinco séculos, à sua identidade e a seus direitos”. (p.17)

Ainda segundo esse documento a relevância do tema diz respeito:

- (A) ao fato de que o povo africano foi o principal formador da cultura e hábitos sociais brasileiros e deve ser reconhecido.
- (B) à aplicação de políticas públicas que priorizam a cor de pele dos cidadãos em detrimento de uma igualdade social.
- (C) a todos os brasileiros, uma vez que devem educar-se enquanto cidadãos atuantes no seio de uma sociedade multicultural e pluriétnica.
- (D) à identificação da África como local privilegiado para a observação de povos primitivos que representam a ancestralidade do gênero humano.
- (E) ao grande sofrimento que sempre acompanhou os povos africanos por serem constantemente subjugados por nações europeias e americanas.

39 “A revolta paulista, chamada Revolução Constitucionalista, durou três meses e foi a mais importante guerra civil brasileira do século XX (...) Sua causa era praticamente inatacável: a restauração da legalidade, do governo constitucional.” (CARVALHO, J.M. de, *Cidadania no Brasil: o longo caminho*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, p. 100).

Apesar das características acima, pode-se também afirmar que a Revolução Constitucionalista tinha:

- (A) sentido modernizador, pois buscava-se restaurar a democracia, deter o getulismo e restabelecer a autoridade do governo federal.
- (B) feições aristocráticas, pois buscava-se restringir a participação popular, deter a influência comunista e restabelecer o governo militar.
- (C) espírito republicano, pois buscava-se combater a política de café com leite, deter as aristocracias estaduais e restabelecer eleições livres.
- (D) caráter inovador, pois buscava-se implementar reformas eleitorais, deter a reação conservadora e restabelecer o pioneirismo industrial paulista.
- (E) objetivos conservadores, pois buscava-se parar as reformas, deter o tenentismo e restabelecer o controle federal pelos estados.

40 “A melhor indicação das dificuldades em estabelecer um sistema nacional de dominação com base na solução monárquica encontra-se nas rebeliões regenciais. (...) As revoltas podem ser divididas em dois grandes grupos” (José Murilo de Carvalho, *Teatro de Sombras*, Ed. UFRJ/Relume- Dumará, p. 230)

A opção que apresenta revoltas que NÃO são do período regencial é:

- (A) Novembrada; Sedição de Ouro Preto e Carneirada.
- (B) Revolta do Maneta; Revolta de Felipe dos Santos e Revolta de Beckman.
- (C) Revolta dos Malês; Balaiada e Praieira.
- (D) Abrilada; Insurreição do Crato e Sabinada
- (E) Setembrizada; Farroupilha e Crise Federalista.

41 No documento dedicado à Pluralidade Cultural dos Parâmetros Curriculares Nacionais afirma-se:

“Cidadania é prática, e a escola tem meios de desenvolver essa prática para trabalhar com o aluno não só a busca e acesso à informação relativa a seus direitos e deveres, como o seu exercício”.

Segundo esse mesmo documento, uma das estratégias para a promoção da cidadania seria a:

- (A) participação ativa dos alunos em campanhas eleitorais e manifestações políticas por melhores condições de ensino.
- (B) participação de alunos em atos cívicos, como cantar o Hino Nacional e comemorar as datas nacionais.
- (C) promoção de jogos e brincadeiras que reforcem os laços de solidariedade entre os alunos.
- (D) consulta e leitura de documentos jurídicos nacionais e tratados e declarações internacionais em sala de aula.
- (E) identificação e promoção de líderes que possam futuramente contribuir com a sociedade em favor de melhorias sociais.

42 “A construção discursiva remete, portanto, necessariamente, às posições e às propriedades sociais objetivas, exteriores ao discurso, que caracterizam os diferentes grupos, ou classes sociais que constituem o mundo social” (CHARTIER, Roger. *Estudos Históricos*, 1[13], 1994, p.106.)

No trecho acima, Chartier está fazendo um contraponto a concepções conhecidas como:

- (A) pós-modernas, ancoradas na teoria literária e na antropologia.
- (B) micro-história, ancoradas na teoria sociológica e minimalista.
- (C) marxistas, ancoradas na análise na evolução dialética da história.
- (D) estruturalistas, ancoradas na análise quantitativa de fontes.
- (E) deterministas, ancoradas na teleologia e nas ideias filosóficas.

43 Em relação ao movimento abolicionista a historiadora Angela Alonso afirma:

“O modo de inserir o ex-cativo na sociedade nacional se bifurcava, então, em programas diferentes. Um visava à sua conversão em cidadão de uma sociedade liberal e capitalista com direitos *civis* e *políticos*, e em pequeno proprietário no campo (...). Outro futuro lhe acenava com direitos *sociais* e o convertia em proletário urbano da sociedade industrial que se anunciava”. (ALONSO, Angela. *Flores, votos e balas*. Cia das Letras, 2015, p.363)

O desacordo entre abolicionistas só não existia em relação:

- (A) à política de igualdade de condições sociais, pois nunca cogitaram uma ordem em que a população negra ascendesse socialmente por seus próprios esforços.
- (B) ao pagamento de indenização ao ex-escravo, pois nunca cogitaram deixar os proprietários escravistas impunes pelo passado.
- (C) ao programa voluntário de retorno à África, pois nunca cogitaram deixar de lado as origens da população escrava.
- (D) ao livre arbítrio do ex-escravo, pois nunca cogitaram uma tutela excessiva do Estado em relação ao negro liberto.
- (E) à educação e a tutela ao ex-escravo, pois nunca cogitaram deixá-los gerentes do próprio futuro.

44 “As primeiras vítimas da Revolução Francesa foram os coelhos. Pelotões armado de paus e foices saíam à cata de coelhos e colocavam armadilhas em desafio às leis de caça. Mas os ataques mais espetaculares foram contra os pombais, castelos em miniatura; dali partiam verdadeiras esquadrilhas contra os grãos dos camponeses, voltando em absoluta segurança para suas fortalezas senhoriais. Os camponeses não estavam dispostos a deixar que sua safra se transformasse em alimento para coelhos e pombos e afirmavam ser a ‘vontade geral da nação’ que a caça fosse destruída”. (Adaptado de Simon Schama,

Cidadãos: uma crônica da Revolução Francesa. São Paulo: Companhia das Letras, 1989, p. 271-272.)

A partir do trecho acima pode-se concluir que no contexto da Revolução de 1789:

- (A) matar coelhos e pombos era uma medida de desespero que traduzia a situação de pobreza da população francesa.
- (B) a matança de animais por camponeses demonstra o quanto os camponeses estavam distantes dos ideais iluministas dos líderes revolucionários.
- (C) matar animais de caça cumpria uma função simbólica, pois, derrotava-se privilégios e celebrava-se a liberdade.
- (D) o extermínio de caça foi uma ação estratégica, desencadeada como meio de impedir o entretenimento nobre.
- (E) a perseguição aos animais de caça simbolizou a posse dos camponeses de terras que eram da nobreza.

45 “Para se formar cidadãos conscientes e críticos da realidade em que estão inseridos, é necessário fazer escolhas pedagógicas pelas quais o estudante possa conhecer as problemáticas e os anseios individuais, de classes e de grupos – local, regional, nacional e internacional – que projetam a cidadania como prática e ideal; distinguir as diferenças do significado de cidadania para vários povos; e conhecer conceituações históricas delineadas por estudiosos do tema em diferentes épocas”.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais deixam a entender que cidadania:

- (A) é um conceito indefinido e por isso depende das escolhas do professor, sobretudo de História, para desenvolvê-lo no aluno.
- (B) não é um conceito portador de algo essencial, ou seja, para definir o significado é preciso refletir sua dimensão histórica.
- (C) é um conceito essencial para a vida em sociedade, mas que não depende do ensino escolar para ser difundido entre os alunos.
- (D) não é um conceito voltado à acomodação acrítica do cidadão, serve para propagar a permanente luta de classes.
- (E) não é conceito ligado à visão crítica da sociedade, serve para conscientizar a necessidade histórica de seguir as leis e normas vigentes.

46 A chamada Escola dos Annales é um movimento historiográfico do século XX que se constitui em torno do periódico acadêmico francês *Annales d'histoire économique et sociale*, tendo se destacado por incorporar métodos das Ciências Sociais à História. Fundada por Lucien Febvre e Marc Bloch em 1929, propunha-se a ir além da visão positivista da história como crônica de acontecimentos, substituindo o tempo breve da história dos acontecimentos pelos processos

de longa duração, com o objetivo de tornar inteligíveis a civilização e as mentalidades.

Entre as obras de maior destaque daqueles que compuseram o movimento dos Annales, encontram-se:

- (A) A Cidade Antiga de Fustel de Coulanges, sobre a sociedade grega e O Processo Civilizador de Norbert Elias.
- (B) Queijos e Vermes de Carlo Guinzburg, da primeira geração do Annales, e O Livro Negro do Colonialismo, de Marc Ferro.
- (C) Cidadãos de Simon Schama, sobre a Revolução Francesa e História Econômica e Social de Henri Pirenne.
- (D) Os Reis Taumaturgos de Marc Bloch, publicado antes da fundação da revista, e O Mediterrâneo de Fernand Braudel.
- (E) O Mundo de Ponta-cabeça de Christopher Hill, sobre a Revolução Inglesa e A História do Novo Mundo de Serge Gruzinski.

47 Há pelo menos duas histórias: a da memória coletiva e a dos historiadores. A primeira é essencialmente mítica, deformada, anacrônica, mas constitui o vivo desta relação nunca acabada entre o presente e o passado. É desejável que a informação histórica, fornecida pelos historiadores de ofício, vulgarizada pela escola (ou pelo menos deveria sê-lo) e os massmedia [meios de comunicação social], corrija esta história tradicional falseada. (Jacques Le Goff. *História e Memória*, p. 29. Adaptado)

Interpretando-se o trecho acima, pode-se afirmar que a história:

- (A) deve ser vulgarizada pela escola para ser a fonte da memória.
- (B) a exemplo da memória, deve tornar-se cada vez mais popular.
- (C) deve esclarecer a memória e ajudá-la a retificar os seus erros.
- (D) é superior à memória porque é capaz de corrigi-la.
- (E) é a mãe da memória e são sempre interligadas.

48 Atualmente estudos sobre negros, índios, populações migrantes e relações de contrato entre grupos mais variados ganham novas dimensões quando analisados à luz de abordagens interdisciplinares da História e da Antropologia. Esses estudos contribuem para um dos elementos fundamentais para os atuais Parâmetros Curriculares Nacionais, ou seja:

- (A) a identidade associada à ideia de pluralidade cultural e o estudo de sujeitos anteriormente negligenciados em nossa historiografia.
- (B) o entendimento de uma sociedade brasileira racialmente dividida, fruto da exploração de americanos e africanos por europeus.

- (C) o desenvolvimento de sentimento de orgulho de pertencimento a um determinado grupo, etnia ou classe social.
- (D) a percepção interdisciplinar de conceitos históricos com a análise de um mesmo tema por diferentes abordagens.
- (E) a ética como instrumento primordial das relações entre os indivíduos com necessidades e características diferentes.

49 Varnhagen no século XIX afirmava em relação aos indígenas que “povos na infância, não há história: há só etnografia.” (*História Geral do Brasil* 1962 [1854], v1, p.42).

Tal concepção está ligada a uma historiografia tradicional que representava a relação de contato entre índios e a sociedade Ocidental como:

- (A) alta dependência de europeus, pois sem os nativos não haveria a possibilidade de conquistar e manter o domínio colonial.
- (B) inusitada amizade construída na integração entre esses povos, mas que gerava a perda das características fundamentais dos indígenas.
- (C) grande incapacidade dos povos de se compreenderem e se adaptarem um aos outros, levando à guerra e extinção dos nativos.
- (D) estéril, pois foi incapaz de modificar ou ressignificar os modos de pensar de ocidentais e, principalmente, dos ameríndios.
- (E) simples dominação imposta aos índios, que se submetiam passivamente a um processo de perdas culturais até a sua extinção.

50 A ideia veiculada na escola de um Brasil sem diferenças, formado originalmente pelas três raças – o índio, o branco e o negro – que se dissolveram dando origem ao brasileiro, também tem sido difundida nos livros didáticos, neutralizando as diferenças culturais e, às vezes, subordinando uma cultura à outra. (PCN, temas transversais, p.126.)

Tal concepção, que pretende ser combatida pelos atuais Parâmetros Curriculares Nacionais, era responsável por:

- (A) constringer as tentativas de estudos que conjugassem as várias experiências étnico-culturais na formação do Brasil.
- (B) propagar o mito de democracia racial em que o convívio seria harmônico, mas, igualando a importância das contribuições culturais de cada um.
- (C) adiar a escrita de uma história verdadeiramente brasileira e popular, pois não estariam de acordo com os valores aristocráticos.
- (D) construir uma narrativa conflituosa da relação entre as raças no Brasil, resultado de tensões, conflitos e negociações.
- (E) divulgar uma concepção de cultura uniforme, depreciando as diversas contribuições que compuseram e compõem a identidade nacional.

PROVA DISSERTATIVA

Após a leitura dos trechos que seguem, produza um texto dissertativo-argumentativo, conforme a orientação apresentada.

“A BNCC (Base Curricular Comum Curricular) afirma, de maneira explícita, o seu compromisso com a educação integral. Reconhece, assim, que a Educação Básica deve visar à formação e ao desenvolvimento humano global, o que implica compreender a complexidade e a não linearidade desse desenvolvimento, rompendo com visões reducionistas que privilegiam ou a dimensão intelectual (cognitiva) ou a dimensão afetiva. Significa, ainda, assumir uma visão plural, singular e integral da criança, do adolescente, do jovem e do adulto – considerando-os como sujeitos de aprendizagem – e promover uma educação voltada ao seu acolhimento, reconhecimento e desenvolvimento pleno, nas suas singularidades e diversidades.

Além disso, a escola, como espaço de aprendizagem e de democracia inclusiva, deve se fortalecer na prática coercitiva de não discriminação, não preconceito e respeito às diferenças e diversidades. Independentemente da duração da jornada escolar, o conceito de educação integral com o qual a BNCC está comprometida se refere à construção intencional de processos educativos que promovam aprendizagens sintonizadas com as necessidades, as possibilidades e os interesses dos estudantes e, também, com os desafios da sociedade contemporânea. Isso supõe considerar as diferentes infâncias e juventudes, as diversas culturas juvenis e seu potencial de criar novas formas de existir.

Independentemente da duração da jornada escolar, o conceito de educação integral com o qual a BNCC está comprometida se refere à construção intencional de processos educativos que promovam aprendizagens sintonizadas com as necessidades, as possibilidades e os interesses dos estudantes e, também, com os desafios da sociedade contemporânea. Isso supõe considerar as diferentes infâncias e juventudes, as diversas culturas juvenis e seu potencial de criar novas formas de existir.”

(Fonte: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/#introducao#os-fundamentos-pedagogicos-da-bncc>)

Educadores de Maricá participam de seminário de Educação em Tempo Integral

Repensar a modalidade do ensino oferecido nas escolas foi uma das propostas do 2º Seminário de Educação em Tempo Integral, realizado na manhã desta quinta-feira (...). Miguel Arroyo, foi um dos palestrantes do encontro, direcionado para diretores, orientadores pedagógicos e educacionais das 62 unidades municipais de Maricá. O seminário faz parte do Programa Municipal de Escolas de Tempo Integral (Prometi).

A Secretária de Educação (...) disse: “Nossa missão é humanizar e pensar para além das grades da escola. Temos que nos preocupar com a formação plena dos educandos, sobretudo daqueles que a sociedade trata de maneira tão injusta, respeitando sempre a individualidade de cada um”, ressaltou a secretária.

Para o sociólogo Miguel Arroyo, a função da pedagogia e da educação, desde Sócrates, é acompanhar a formação do ser humano em sua totalidade e garantir aos alunos o direito à humanidade. “Estamos em um momento em que a escola tem que pensar radicalmente sobre que infância e que adolescência estão chegando a ela. Quantas crianças chegam ameaçadas de morte? Com problemas familiares? Vivendo no limite da sobrevivência?”. Para Arroyo, educação integral não significa estender o tempo de permanência do aluno na escola. “A educação deve ser plena, integral e integrada e tem que garantir os direitos dos alunos enquanto sujeitos. Se queremos construir uma educação integral temos que ter como referência a vida integral do aluno como um todo. E isso não se aprende em livros ou nas faculdades e sim no convívio direto com o educando. A educação se faz na interação entre professores e professores, alunos e alunos, e professores e estudantes”, destacou o professor. (...)

A gerente de Educação Integral em Tempo Integral (...) ressaltou que, desde 2009, a prefeitura investe em escola de tempo integral, totalizando, até o momento, em 20 unidades, com a previsão de mais duas escolas da rede municipal ampliarem o atendimento até o fim desse ano. “Estamos caminhando na questão da educação integral e por isso é fundamental a discussão desse tema. Nossa meta é sempre buscar a humanização da escola e uma

integração com a comunidade escolar como um todo. Nosso desafio é descobrir como transformar essa escola de modo a atender o ser humano e as diretrizes curriculares exigidas pelo Ministério da Educação”, disse.

(Fonte: <https://www.marica.rj.gov.br/2018/06/28/educadores-de-marica-participam-de-seminario-de-educacao-em-tempo-integral/>)

Para você, Profissional da Educação, quais as relações entre o trecho da BNCC e a iniciativa da Prefeitura de Maricá, conforme relata a reportagem?

Complemente o seu texto sugerindo outras ações que a Prefeitura de Maricá e a Secretaria Municipal de Educação podem implementar, para a viabilização das propostas do MEC.

- ✓ No desenvolvimento da questão proposta, utilize os conhecimentos adquiridos ao longo de sua formação, além de seu conhecimento sobre a BNCC.
- ✓ Seu texto deve ser escrito seguindo os padrões do tipo dissertativo, e redigido na modalidade padrão da Língua Portuguesa.
- ✓ O texto deve ter entre 25 e 30 linhas.
- ✓ Seu texto não deve conter fragmentos dos textos motivadores.

5

10

15

20

25

30